

Título: Cientista brasileira da Airbus vai trabalhar pela primeira vez no país
Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 06/05/2015
Editoria: Empresas - **Página:** B6

www.valor.com.br

Quarta-feira, 6 de maio de 2015 | Ano 16 | Número 3749 | R\$ 5,00

Desaceleração leva investidores à caça de pechinchas imobiliárias no Brasil B9
Supremo paralisa ações sobre demissões em empresas estatais E1

Crise pode fechar 800 concessionárias de veículos no país, diz Assumpção B3



Valor ECONÔMICO

15 ANOS

Destaque

Empresas buscam 'fôlego'
 Os pedidos de recuperação judicial aumentaram 8,2% no primeiro quadrimestre, em comparação ao mesmo período de 2014, segundo dados da Serasa Experian. Os requerimentos se concentraram no comércio, com alta de 23%, e no setor de serviços, mais 32%. A3

Reclamação nos portos

O Tribunal de Contas da União deve rejeitar hoje uma proposta para que contratos de arrendamento de terminais portuários assinados antes de fevereiro de 1993 possam ser renovados sem licitação. A4

Reajuste da Eletropaulo

Anel indicou ontem um aumento médio de 15,16% das contas de luz da Eletropaulo ao aprovar a abertura de audiência pública sobre a revisão tarifária da empresa. Se confirmado, o índice será aplicado a partir de 4 de julho e somará à alta 37% aprovada em fevereiro na revisão extraordinária. B1

Brookfield mira infraestrutura no país

A Brookfield Infrastructure anunciou a intenção de investir cerca de US\$ 2 bilhões em ativos de infraestrutura brasileiros nos próximos 18 meses. A gestora canadense negocia a compra da participação da OAS na Invepar. B2

TJ-MG nega recondução na Uesiminas

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais rejeitou pedido da Termini-Teckint e negou ontem a recondução de Helen Figueiredo presidente, e de dois vice-presidentes da Uesiminas a seus cargos. Os advogados da empresa estudam possíveis recursos. B3

Expansão da Basf



Com um programa de investimentos de R\$ 1,1 bilhão no período 2013/17, a Basf espera triplicar seu faturamento na América do Sul, cujas operações são comandadas a partir do Brasil, diz o presidente na região, Ralph Schwens. A principal aposta é no Complexo Acrilco de Camaçari, na Bahia, prestes a ser inaugurado. B3

Reclassificação dos fundos

A sofisticação das estratégias e o maior número ativos a disposição têm tornado a vida do investidor melhor, mas muito mais complexa, levando consultorias e provedores de dados independentes a seguir o exemplo da Anlima e a criarem novas classificações para os fundos de investimento. D1 D2

'Autoajuda' nos conselhos

Estudo conduzido por duas escolas de negócios canadenses mostra que, por também serem executivos, os membros dos conselhos de administração das empresas tendem a fomentar a inflação nos salários de diretores e CEOs. D3

Troca de garantia na execução fiscal

O Superior Tribunal de Justiça decidiu que a Fazenda Nacional não pode substituir a fiança bancária, já aceita como garantia em execução fiscal, pela penhora de dinheiro. A decisão foi da 1ª Seção do STJ, responsável pela uniformização da jurisprudência na Corte. E1

Ídolos

Cristiano Romero

O fêre com um passado que já não havia dado certo custou e ainda nos custará muito caro. A2

Jorge Arbaiche

Mais preocupante que o aumento conjuntural do desemprego é a mudança de seu patamar para níveis mais elevados. A11

Indicadores

Bovespa 05/05/15	125,1%	R\$ 13,14
Dólar comercial	Mercado	30,600/30,700
05/05/15	B3	30,600/30,600
Dólar turismo	São Paulo	29,900/30,200
05/05/15	B3	29,900/30,200
Euro	Real/Euro (B3)	1,421/1,421,88
05/05/15	USD/Euro (B3)	1,127/1,127,18

Volta do capital estrangeiro faz a bolsa subir 16% no ano

Aline Cury Zampieri e Teo Takar De São Paulo

A melhora da visão sobre o Brasil e a manutenção de uma taxa líquida no mundo aumentaram o fluxo de capital estrangeiro para a bolsa de São Paulo, que fechou abril com o maior saldo de ingresso de recursos em mais de dois anos, de R\$ 7,6 bilhões. Para especialistas do Valor, esses ingressos tendem a continuar, mas podem ser limitados por riscos, locais e externos, que não foram totalmente eliminados.

A entrada de capital externo é uma das razões da alta consistente do Índice Bovespa, que ontem subiu mais 1,22% e fechou em 38.051 pontos, 16,1% acima do nível no fim do ano passado. Analistas viram investidores comprando ações para recompor carteiras que haviam sido desfeitas. Os ingressos têm sido percebidos desde janeiro. No ano, até o fim de abril, a conta



dos estrangeiros já está positiva em R\$ 17,471 bilhões. Em termos anuais, 2014 registrou o segundo melhor saldo desde 1994 (quando começa a série da BM&FBovespa), com R\$ 20,342 bilhões, perdendo apenas para os R\$ 20,536 bilhões de 2009. Ou seja, em quatro meses de 2015, o mercado de ações brasileiro atraiu 86% de tudo o

que entrou ao longo do ano passado. Pedro Martins Júnior, diretor de pesquisa para América Latina do J.P. Morgan, diz que nos últimos 45 dias começou a notar um "fluxo de melhor qualidade" para o Brasil. Muitas operações que eram feitas apenas para arbitragem de curto prazo deram lugar a aplicações em fundos dedicados e de prazos mais longos. Além das perspectivas de adiamento da alta dos juros nos EUA, os níveis muito baixos do mercado de ações em dólares incentivaram compras. Melhorias no cenário político local, com a adoção de medidas monetárias esperadas pelo mercado, também ajudaram. Otimista, o gestor da NCH Capital, James Gulbrandsen, prevê que a bolsa tem chance de replicar 2008, o ano pós-crise global, quando subiu 82,6% em reais e 145,2% em dólares. "Estamos vivendo um momento histórico. A tempestade perfeita virou contra quem está apostando na queda", afirmou. Página C1

Enxerto na MP 668 pode reabrir Refis

Eduardo Campos e Thiago Resende De Brasília

A Medida Provisória 668, que eleva a tributação sobre produtos importados, passou a prever também a reabertura do Refis, o programa de parcelamento de débitos tributários com a União, para as empresas em recuperação judicial. O "abuti", termo usado para artigos sem relação com o propósito inicial de uma medida provisória, foi incluído no relatório final a ser votado hoje em comissão. De acordo com o relator da MP, deputado Manoel Junior (PMDB-PI), "em tese" o governo seria favorável à medida. Ele disse que a inclusão do refinanciamento levou em conta "o quadro atual que o país vive", com muitas empresas solicitando recuperação judicial. Um dos artigos prevê o pagamento em até 120 parcelas, inclusive de débitos constituídos após o processamento da recuperação judicial. Página A6

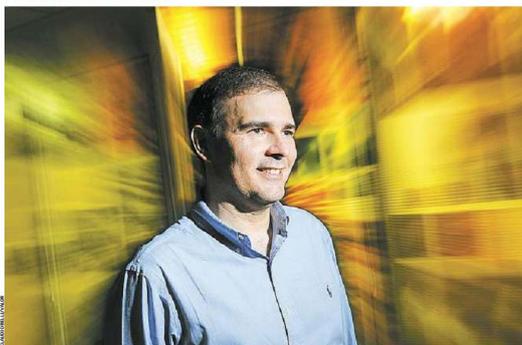
Distribuidora articula oferta pela Liquegás

Claudia Schiffrer Do Rio

O empresário Ueze Zahran, presidente da Copagaz, disse ao Valor que prepara uma oferta pela Liquegás, distribuidora de GTP da Petrobras, a segunda maior do país, com participação de 22,6% no mercado brasileiro de gás de cozinha. A ideia é comprar a empresa em parceria com a Ultragas, do Grupo Ultra, Superagasbras, controlada pela holandesa SHV, e a Nacional Gás, do Grupo Edson Queiroz.

A compra em conjunto é necessária, segundo fontes do setor, devido ao porte da Liquegás. Sua aquisição por uma única entidade poderia levar à concentração do mercado e à rejeição do negócio pelo órgão antitruste. A Liquegás, que pertence à italiana Eni, foi comprada pela Petrobras em 2004 por US\$ 450 milhões, em operação que incluiu ativos de lubrificantes e uma rede de postos de combustíveis. Página B2

Recursos franceses



Principal frente de negócios da Louis Dreyfus Commodities no mundo, o Brasil vai ficar com 20% dos investimentos globais de US\$ 4 bilhões nos próximos cinco anos. O objetivo é obter ganhos de eficiência, diz Roberto Bento Vidal, que assumiu o cargo de CEO no Brasil em março. Página B12

Conteúdo local vai mudar no próximo leilão

Rodrigo Polito De Houston (EUA)

As mudanças em estudo pelo governo para as exigências de conteúdo local poderão ser aplicadas já na 13ª Rodada de Licitações de blocos exploratórios, prevista para o início de junho, segundo o diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Magda Chambriard. "Pelo menos alguma parte [da mudança] eu acredito que sim", afirmou, em evento com investidores da indústria de petróleo e gás natural, em Houston (EUA). Segundo ela, as regras de conteúdo local para a 13ª Rodada serão muito parecidas com as dos leilões anteriores. "E quando eu digo muito parecidas, quero dizer que não devem ser iguais".

O aperfeiçoamento da política de conteúdo local atende a um pleito de várias petrolíferas à antarquia. Segundo o assessor da presidência da Petrobras, Paulo Alonso, além da própria estatal, outras entidades da indústria e as petrolíferas Shell, Chevron, e ExxonMobil também apresentaram sugestões sobre o assunto à agência. Alonso afirmou que, no prazo de um ano, a política de conteúdo local deve sofrer melhorias para favorecer a entrada de fornecedoras internacionais no país. Página A12

UE levanta dúvidas sobre a recuperação

Matthew Dalton The Wall Street Journal, de Bruxelas

Economistas da União Europeia disseram que o estímulo monetário e o petróleo mais barato irão impulsionar a economia da região neste ano mais do que o previsto anteriormente, mas levantaram dúvidas quanto à duração desse cenário no longo prazo. Em suas previsões, a Comissão Europeia alertou que as sequelas da crise da dívida na Europa — alto índice de desemprego, endividamento de governos e empresas, problemas no sistema bancário e escassez de investimentos — ainda devem pesar por anos no crescimento.

"A economia da UE raramente se beneficiou de tamanha conjunção de fatores favoráveis", segundo Marco Buti, chefe da equipe econômica da CE. "Mas a economia será capaz de gerar uma expansão autossustentável e equilibrada uma vez que esses impulsos temporários desaparecerem? A resposta não é simples. O legado da crise vai continuar a ser sentido ainda por muitos anos."

Autoconfiança é ponto fraco de executivas

Leticia Aroverde De São Paulo

Enquanto escrevia seu primeiro livro sobre sucesso pessoal e profissional das mulheres, a jornalista Claire Shipman se surpreendeu com o fato de muitas executivas não se sentirem qualificadas o suficiente para suas posições. "A palavra com F — fraude — aparece com frequência nas nossas conversas", diz,

Foi assim que Claire e Kathy Kay, coautoras, escreveram outro livro, que reúne estudos sobre por que as mulheres têm menos confiança no âmbito profissional do que os homens. "No geral, elas são mais focadas em adquirir competências, enquanto os homens têm mais confiança em suas habilidades. Mas descobrimos que para obter sucesso, a autoconfiança chega a ser mais importante do que a competência", afirma. Página D3

Balança do comércio traz receios aos EUA

Shawn Downan Financial Times, de Washington

Os Estados Unidos registraram em março seu maior déficit comercial mensal desde a crise de 2008. A constatação estimulou rumores de que a economia americana tenha sofrido uma contração nos três primeiros meses do ano. O déficit da balança comercial de bens e serviços, setor politicamente delicado, subiu para US\$ 51,4 bilhões em março, uma alta de 41% em relação a fevereiro. As exportações cresceram menos de 1%, enquanto a expansão das importações foi de 7,7, na esteira do aumento da demanda pelo consumidor americano, por automóveis e telefones celulares.

Os dados configuraram um indicador importante para os formuladores americanos de políticas públicas, vindo a público num momento em que o presidente Barack Obama defende a assinatura de um amplo pacto comercial com o Japão e de outras economias, em meio a críticas de que tratados anteriores causaram a disparada dos déficits e a criação de postos de trabalho para o exterior. Os números também reforçaram o dilema enfrentado pelo Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA, sobre qual seria o momento adequado para elevar as taxas de juros. Página A9

Título: Cientista brasileira da Airbus vai trabalhar pela primeira vez no país

Veículo: Valor Econômico - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 06/05/2015

Editoria: Empresas - **Página:** B6

Inovação Autoridade mundial em compósitos será pesquisadora associada da Unicamp

Cientista brasileira da Airbus vai trabalhar pela primeira vez no país

Virgínia Silveira

De São José dos Campos (SP)

Aos 38 anos, a engenheira mecânica Ana Cristina Galucio é uma das maiores especialistas em materiais compósitos do mundo e a principal pesquisadora na área do Airbus Group Innovations (AGI), braço de pesquisa e desenvolvimento do grupo Airbus. Agora, Ana terá a chance de trabalhar pela primeira vez no Brasil. Depois de 15 anos na França, ela foi escolhida como pesquisadora associada para o programa de parceria que a Airbus fechou com a Unicamp para criar uma cadeira industrial na faculdade de engenharia mecânica.

Com a nova cadeira a proposta é pesquisar o comportamento dinâmico de materiais compósitos (obtidos por meio de combinações entre metais, polímeros e cerâmicas) utilizados em aeronaves e helicópteros. Também serão oferecidos cursos para alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp (FEM). A cátedra será coordenada pelo professor Alberto Luiz Serpa, da FEM. O projeto será cofinanciado pelo consulado francês em São Paulo, a Unicamp e a Airbus. O trabalho da pesquisadora continuará sendo pago pela Airbus.

A aplicação final, disse Ana Cristina, é na área de blindagem. "A Unicamp tem uma equipe muito competente na área de simulação computacional. A ideia é usar as ferramentas da FEM para tentar entender o comportamento dos materiais compósitos em estruturas aeroespaciais."

É a primeira vez que uma universidade brasileira vai estabelecer uma cátedra diretamente com a indústria. "Esta também é a primeira vez que a AGI empresta alguém do seu grupo para trabalhar no país", disse o diretor-presidente do Airbus Group no Brasil, Bruno Gallard.

Na bagagem, Ana Cristina traz a experiência de ter trabalhado ativamente em programas estratégicos do grupo, como o desen-

volvimento de seu mais novo e avançado jato comercial A350, para até 370 passageiros. A aeronave utiliza 54% de compósitos e 14% de titânio, o que garantiu uma redução de peso de 20 toneladas, além de diminuir em 40% os custos de manutenção.

Com a iniciativa, a Airbus pretende estimular a pesquisa e desenvolvimento, além de qualificar estudantes e profissionais em uma das áreas mais avançadas da tecnologia aeroespacial. Ana Cristina é a única brasileira, e a única mulher, a integrar o grupo de 800 pesquisadores da AGI.

"Já acolhi vários estudantes brasileiros na AGI na França porque a Airbus tem convênio com a USP de São Carlos. Mas esta será de fato uma oportunidade única para desenvolver um trabalho importante no Brasil", disse a pesquisadora. Ana nasceu em Óbidos, no Pará, de onde saiu muito jovem para estudar.

A cidade paraense, de 50 mil habitantes, foi erguida na margem esquerda do Rio Amazonas, a 1,1 mil quilômetros de Belém por via fluvial. "Para chegar lá só de barco. São quase seis horas de viagem", disse Ana. Os "fivelas", como são chamados os que nascem em Óbidos (por causa do desenho que o Rio Amazonas forma em frente à cidade) misturam traços portugueses e indígenas. "Minha bisavó materna pertenceu à tribo dos Panxis", lembra ela, com orgulho, das origens da família.

Ana Cristina já se mudou para Campinas com o filho, de 19 meses. O marido veio para ajudá-la na adaptação, mas voltará para a França, para se dedicar ao trabalho na área de finanças e à nova carreira de especialista em páes.

"Ela foi emprestada pela AGI por um ano. Depois volta para a Airbus na França, pois é considerada uma profissional importante para as pesquisas de ponta desenvolvidas pela empresa", disse Gallard. Pela AGI, a pesquisadora coordena vários projetos com universidades e centros de pesquisa franceses e de outros países.

Quando postulou uma vaga na



A engenheira Ana Cristina Galucio nasceu em Óbidos, no Pará, aonde só chega de barco, numa viagem de seis horas

indústria, Ana Cristina também foi aprovada em primeiro lugar no concorridíssimo concurso nacional para professor universitário na França.

As novas tecnologias que forem desenvolvidas no ambiente da cátedra na Unicamp também atenderão às demandas da Helibras, empresa controlada pela Airbus Helicopters, especialmente para o projeto de desenvolvimento do helicóptero 100% nacional.

A Airbus Group Innovations, segundo Gallard, tem a missão de apoiar o desenvolvimento das divisões do grupo no mun-

do. No Brasil, além da Helibras, a Airbus controla a empresa Equatorial Sistemas, adquirida em 1996. A empresa desenvolve sistemas tecnológicos para a área espacial, de defesa e segurança, e fornece equipamentos e componentes eletrônicos para diferentes tipos de missão.

A entrevista de Ana ao **Valor** termina com a chegada do presidente e fundador da Equatorial, César Ghizoni, que veio buscá-la para uma reunião na qual será discutida a proposta de um novo projeto para o programa espacial brasileiro.

"A ideia é desenvolver uma capacidade no Brasil para qualificar componentes de uso espacial complexos, como microprocessadores e memórias, que são bastante afetados pelas partículas de alta energia da atmosfera", disse Ghizoni. A área, segundo ele, ainda é um gargalo tecnológico para o Brasil. "Queremos desenvolver essa capacidade no país em parceria com as universidades e institutos de pesquisa como o IEAv (Instituto de Estudos Avançados), do DCTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial)", disse o executivo.